

FAMÍLIAS VULNERÁVEIS E SEU ATENDIMENTO NO CRAS

Carolayne Mendes de Oliveira¹
Alcione Januária Teixeira da Silveira²

cionepsi@hotmail.com

ÁREA DO CONHECIMENTO: Ciências Sociais e Aplicadas

RESUMO

O CRAS é uma unidade que desempenha papel fundamental no acolhimento das demandas relacionadas aos serviços de proteção básica do SUAS, ele concentra seus esforços na prevenção e no enfrentamento de situações de vulnerabilidade social. A pesquisa em questão foi de natureza qualitativa e empregou o método de observação, com objetivo de analisar o atendimento das famílias vulneráveis no CRAS. Os resultados mostram que o CRAS busca reduzir as desigualdades sociais e oferecer suporte as famílias em condições adversas, fortalecer os vínculos familiares, promovendo autonomia e garantindo acesso aos direitos básicos e cumpre o papel de proteção básica, garantindo que os direitos de seus usuários sejam atendidos, atuando de forma integrada com outras instituições e serviços de redes, garantindo uma abordagem mais abrangente e eficaz no atendimento às necessidades das famílias em situação de vulnerabilidade.

PALAVRAS-CHAVE: CRAS, psicologia, vulnerabilidade social, família.

1 INTRODUÇÃO

O Sistema único de Assistência social (SUAS) é um sistema público no Brasil dedicado a garantir os direitos das pessoas em situação de vulnerabilidade social. Sua missão principal é promover uma abordagem abrangente para melhorar a qualidade de vida das pessoas, é realizado por meio da oferta de uma variedade de serviços, benefícios, programas e projetos que atendem as necessidades específicas de quem mais precisa. O SUAS oferece assistência de várias formas, desde orientação e acompanhamento, com o objetivo de garantir que essas pessoas tenham uma chance justa e digna na sociedade, todas essas pessoas tem o direito de acessar o atendimento e as unidades públicas de assistência social, incluindo o Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) (Brasil, 2017).

¹Graduanda em Psicologia pelo Centro Universitário Univértix.

²Psicóloga, Doutoranda em Educação, Mestre em Educação e Professora do Curso de Psicologia no Centro Universitário Univértix.

O CRAS é uma unidade que desempenha papel fundamental no acolhimento das demandas relacionadas aos serviços de proteção básica do SUAS. O CRAS, concentra seus esforços na prevenção e no enfrentamento de situações de vulnerabilidade social, adotando uma abordagem territorializada e focando as relações familiares e comunitárias, desempenha papel fundamental de ser o ponto central de acesso e promoção dos direitos socioassistenciais no território (Patrus, 2009).

O CRAS possui uma missão além de simplesmente oferecer suporte as famílias em situação de vulnerabilidade social, ele desempenha papel essencial na promoção da igualdade, na proteção dos direitos humanos e no fortalecimento da comunidade. Além disso, o CRAS oferece acesso aos benefícios eventuais e realiza o acompanhamento das famílias por meio de profissionais especializados é uma política pública que fomenta o protagonismo das pessoas restauradoras na vida social, buscando proporcionar espaço e visibilidade na sociedade (Marcel, 2017).

Diante disso, o objetivo desse estudo foi analisar o atendimento das famílias vulneráveis no CRAS.

Trabalhos como esse, são relevantes para dar visibilidade ao público em vulnerabilidade social, assim como, enfatizar a importância das políticas públicas e o trabalho realizado no CRAS.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A definição de família possa variar bastante, no entanto, um ponto de consenso é que a família é base fundamental na sociedade e, como tal, merece proteção especial por parte do Estado. A família é uma união afetiva de pelo menos duas pessoas, que pode estar ou não ligada por laços de parentesco, e que pode viver sob mesmo teto ou não. Cada membro desempenha um papel importante nessa unidade, e a família assume um papel crucial na socialização de seus membros, além de oferecer apoio tanto emocional quanto material. Além de transmitir valores, ela oferece um ambiente onde os indivíduos aprendem a se relacionar, a lidar com desafios e a desenvolver habilidades essenciais para a vida. A proteção e o apoio a instituição familiar são essenciais para a estabilidade e o bem-estar da sociedade como um todo. A família é um alicerce fundamental em todas sociedades (Luciana, Valeria, Teresa, 2015).

Contudo, quando a família falha e não cumpre seu papel de alicerce e apoio surge um possível ponto de falha, portanto, em muitas situações, a família pode se tornar um agente que contribui para a vulnerabilidade social, devido a fatores de natureza econômica, social ou cultural. A medida que a família enfrenta desafios para garantir suas funções essenciais, como a socialização e o apoio aos seus membros, podem surgir situações de vulnerabilidade. A qualidade da vida familiar depende da criação de condições propícias para a manutenção dos laços afetivos e para o atendimento das necessidades de seus membros (Monica, Maria, 2005).

Podemos dizer que a vulnerabilidade social está relacionada ao impacto exercido pelas estruturas e instituições econômicas e sociais sobre comunidades, famílias e indivíduos em diversas esferas da vida cotidiana. Ela revela as ramificações das configurações econômicas e sócias na qualidade de vida e no bem-estar das pessoas, ressaltando a urgência de uma intervenção e atenção direcionada para a melhoria da condição desses grupos em desvantagens (Julino, Carolina, Aline, Carolina, 2018).

Diante disso, o CRAS é uma unidade descentralizada da política pública de assistência social, pertencente ao âmbito estatal, que desempenha papel fundamental na organização e oferta de serviços de proteção social básica, preveni a ocorrência de situações de vulnerabilidade e riscos sociais em comunidades específicas, promovendo o desenvolvimento de habilidades e potenciais dos indivíduos, fortalecendo os laços familiares e comunitários e facilitando o acesso aos direitos de cidadania (Patrus, 2009).

É evidente que os indivíduos que buscam os serviços oferecidos pelo CRAS frequentemente se encontram em situações de vulnerabilidade social. A prevenção dessas situações e dos riscos sociais que afetam as famílias é de extrema importância. Através dos serviços de proteção social básica fornecidos pelo CRAS, é possível mitigar essas vulnerabilidades. Esses serviços sociais oferecem um apoio mínimo para aqueles que se sentem excluídos devido ao desemprego, isolamento social ou outras situações, tornando-se vulneráveis. O CRAS desempenha um papel vital na melhoria da qualidade de vida dessas famílias em situação de vulnerabilidade, seu trabalho abrange a prevenção, proteção e promoção dos direitos das famílias, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa, equitativa e inclusiva (Fonseca, 2013).

3 METODOLOGIA

O presente artigo trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa através do método de observação. Segundo Merriam (1988) a pesquisa qualitativa é um método que se concentra na obtenção de dados descritivos a partir de uma perspectiva crítica ou interpretativa. Ela se dedica ao estudo das relações humanas em diversos contextos e busca compreender a complexidade de um específico. Seu objetivo principal é decodificar e traduzir o significado dos eventos e acontecimentos observados, buscando uma compreensão mais profunda e contextualizada das questões investigadas. Portanto, uma pesquisa qualitativa busca explorar a essência e a subjetividade por trás dos fatos, em contraste com abordagens quantitativas que se concentram principalmente em dados numéricos e mensurações.

O método de observação conforme destacado por Pedinielli e Fernandes (2015), foca a aplicação de um procedimento lógico para identificar características específicas de um determinado momento. A observação constitui a base do conhecimento sobre o mundo, as interações humanas e a prática científica, ela implica em direcionar a atenção para um objeto de estudo e requer a habilidade de discernir as diferenças entre diferentes características.

Este estudo faz parte do cumprimento do Estágio Supervisionado Básico I, do curso de Psicologia do Centro Universitário Univértix. A observação foi realizada em um CRAS totalizando 40h, ao longo dos meses de setembro a novembro de 2023, oportunizando observação do funcionamento, atividades, público e demanda dos serviços ofertados.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O estágio foi realizado no Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) de uma cidade no interior da Zona da Mata, que possui proximamente 19.005 habitantes, com área territorial de 226,990km, situada numa atitude de 615 metros e 244 quilômetros da capital, sendo sua base econômica, a agropecuária e cafeicultura (IBGE, 2020).

O CRAS está situado em uma área de grande vulnerabilidade social do município, área de muita carência econômica e social. As escolhas da localização em áreas vulneráveis são estratégicas pois permitem que o CRAS fique mais

próximo das comunidades que mais recebem assistência, dessa forma, a equipe do CRAS pode atuar de maneira mais eficaz, identificando as demandas locais, desenvolvendo ações preventivas e promovendo inclusão social. Além disso, estar situado em um lugar de vulnerabilidade, busca reduzir as desigualdades sociais e oferecer suporte as famílias em condições adversas, fortalecer os vínculos familiares, promovendo autonomia e garantindo acesso aos direitos básicos (Yamamoto, 2003).

A equipe do CRAS é composta por quinze funcionários, incluindo sete visitantes do programa Criança Feliz, um secretário, quatro oficinairos responsáveis por ministrar as atividades, uma profissional encarregada dos serviços gerais, uma psicóloga e um assistente social. Essa equipe promovida e engajada desempenha um papel fundamental na oferta de suporte e assistência às famílias em situação de vulnerabilidade na comunidade, buscando contribuir para o desenvolvimento e a inclusão social.

A presença de diversos profissionais na equipe do CRAS é fundamental para oferecer uma abordagem abrangente e integrada no atendimento às famílias em situação de vulnerabilidade social. Cada profissional contribui com habilidades específicas, o que enriquece o suporte prestado e permite uma compreensão mais completa das necessidades das comunidades atendidas. Trabalhando de forma coletiva, podem identificar soluções mais específicas e personalizadas para as necessidades de cada indivíduo e família atendida pelo serviço social (Jovchelovitch, 2008).

No âmbito dos serviços oferecidos, o CRAS disponibiliza uma variedade de atividades para a comunidade, tais como oficinas de informática, pintura em tecido, aulas de violão, dança corporal, zumba e capoeira. Além disso, o CRAS oferece grupos de apoio direcionados a gestantes e crianças, atendendo às necessidades específicas desses públicos. O CRAS também se envolve em campanhas de conscientização que buscam promover a sensibilização da população para questões relevantes.

Oficinas e campanhas são estratégias eficazes porque abordam não apenas as necessidades imediatas das pessoas, mas também trabalham para criar mudanças sustentáveis em níveis individuais e comunitários. Elas proporcionam oportunidades para aprendizado, crescimento pessoal e engajamento social,

contribuindo para melhorar a qualidade de vida e promover o bem-estar geral (Lasta, Guareschi e Cruz, 2012).

Segundo a psicóloga, o CRAS observado atende aproximadamente 120 famílias, essas, se encontram em situação de extrema vulnerabilidade social e todas estão registradas no Cadastro Único. Este é um instrumento coordenado pelo Ministério da Cidadania que tem como finalidade especificamente identificar e caracterizar famílias de baixa renda que chamam de atenção especializada (Chaves, 2021).

O trabalho realizado com essas famílias se enquadra no Grupo de Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família (PAIF). Esse grupo representa uma intervenção social destinada a fortalecer a função protetora dessas famílias, promovendo o acesso aos seus direitos e contribuindo para a melhoria da qualidade de vida (Afonso, 2015).

O trabalho é realizado com várias famílias ao mesmo tempo, em formato de roda de conversa, exceto quando uma família manifesta o desejo de ser atendida de maneira individual. Essa abordagem permite abordar questões comuns e estimular a troca de experiências entre as famílias, mas também respeita a singularidade de cada situação quando necessário.

O trabalho em grupo tem um potencial significativo para transformar famílias e pessoas de várias maneiras, ao reunir os indivíduos com objetivos comuns, proporciona um ambiente que favorece o aprendizado e a troca de experiências e o desenvolvimento coletivo, ao implementar programas que envolvam o trabalho em grupo, como grupos terapêuticos, oficinas comunitárias ou atividades educativas, é possível criar um ambiente propício para a transformação positiva das famílias e das pessoas envolvidas. O apoio mútuo e a colaboração em um contexto grupal podem ser úteis para o desenvolvimento pessoal e comunitário (Silveira, 2005).

Sendo assim, de acordo com a psicóloga do CRAS, ele cumpre o papel de proteção básica, garantindo que os direitos de seus usuários sejam atendidos, atuando de forma integrada com outras instituições e serviços de redes, garantindo uma abordagem mais abrangente e eficaz no atendimento às necessidades das famílias em situação de vulnerabilidade

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse trabalho destacou a importância significativa da experiência de estágio no campo de observação, pois permitiu um contato profundo com a realidade vivenciada pelas famílias em situação de vulnerabilidade social e ainda, o trabalho da psicologia no CRAS. Nesse contexto, a presença da psicologia social no CRAS se revela de importância indiscutível, sua atuação é indispensável pois garantem que as famílias em vulnerabilidade recebam um apoio completo e eficaz, considerando as complexas demandas psicossociais que enfrentam. Esse apoio é fundamental para a promoção do bem-estar e inclusão social, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e solidária.

Essa vivência possibilitou uma compreensão mais abrangente dos desafios que as famílias enfrentam e, por conseguinte, ressaltou o papel crucial desempenhado pelo CRAS na promoção do bem-estar e na busca pela superação da vulnerabilidade social.

REFERÊNCIAS

AFONSO, Maria Lucia Miranda; FADUL, Fabiana Meijon. O trabalho com grupos no PAIF: um diálogo interdisciplinar com a Oficina de Intervenção Psicossocial. **Revista Pesquisas e Práticas Psicossociais**, v. 10, n. 1, p. 140-154, 2015. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/ppp/v10n1/12.pdf>. Acesso em: 02 out. 2023.

AMARAL, Marcel. Contribuições da proteção social básica às famílias em vulnerabilidade atendidas pelo centro de referência da assistência social-CRAS. **Serviço Social & Realidade**, v. 26, n. 1, 2017. Acesso em: 19 set. 2023.

ANANIAS, Patrus. **Centro de referência de assistência social – CRAS**. Brasília, 2009. Acesso em: 03 out. 2023.

ANANIAS, Patrus. **Orientações Técnicas: Centro de referência de Assistência social-CRAS**. Brasília, 2009. Acesso em: 02 out. 2023.

BRASIL. SUAS. **Sistema único de assistência social: "Modo de usar"**. 2017. Acesso em: 17 nov. 2023.

CHAVES, Jêniffer Carla de Paula Nóbrega. **A identificação de público-alvo para as políticas públicas de combate à pobreza: o caso do Cadastro Único e seu uso pelas coalizões de defesa**. 2021. Acesso em: 20 out. 2023.

FONSECA, Joseli. **O apoio do Centro de Referência de Assistência social (CRAS) na vida dos sujeitos que se encontram em vulnerabilidade social**. Acesso em: 07 out. 2023.

GOMES, Mônica Araújo; PEREIRA, Maria Lúcia Duarte. Família em situação de vulnerabilidade social: uma questão de políticas públicas. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 10, n. 2, p. 363, 2005. Acesso em: 02 out. 2023.

IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Brasileiro de 2020**. Rio de Janeiro: IBGE, 2020. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/mg/matipo.html>. Acesso em: 17 nov. 2023.

JOVCHELOVITCH, S. **Os contextos do saber**: representações, comunidade, cultura. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. Acesso em: 10 nov. 2023.

LASTA, L. L.; GUARESCHI, N. M. F.; CRUZ, L. R. A psicologia e os Centros de Referência em Assistência social: problematizações pertinentes. In: CRUZ, L. R.; GUARESCHI, N. (org.). **O psicólogo e as políticas públicas de assistência social**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012. p. 52-65.